

Interagir e transformar

- Conversando, trocamos informações, opiniões, impressões e experiências. Nessa troca, aprendemos muito uns com os outros. Leia o trecho abaixo, em que a menina conta o que aprendeu com a personagem que ela chama de “vovó”, mas que na verdade não é a avó dela, mas a avó de sua mãe. Isso significa que ela é sua bisavó.

“Vovó morava havia muito tempo no Rio, desde que lá era capital do Brasil. Desde a época dos bondes, dos homens de chapéu, das mulheres de chapéu. [...] Homens e mulheres usavam chapéu sempre que saíam de casa. iam ao cinema de chapéu. Às corridas de cavalo, aos passeios pela cidade. Naquele tempo, o povo andava despreocupadamente pelas ruas e cuidava muito das roupas. Os homens sempre de gravata. As mulheres, que não gostavam de sol, abriam a sombrinha. Era vovó explicando como os cariocas viviam.”

Lino de Albergaria. *Álbum de família*.
São Paulo: Edições SM, 2005.

- a) Sobre o que a “vovó” lhe contou?

- b) Ao ler este texto, o que você aprendeu?

- c) Qual das coisas que a “vovó” contou mais chamou a sua atenção? Por quê?

- d) Registre algo que você tenha aprendido no convívio com pessoas mais velhas, que podem ser avós e avôs, bisavós e bisavôs. Não deixe de registrar quem são estas pessoas.

Interagir e transformar

e) Que aprendizado podemos tirar desta experiência?

Respostas

- a)** Sobre como viviam as pessoas no Rio de Janeiro no tempo em que a cidade era a capital do Brasil.
- b)** Resposta pessoal. Sugestões de resposta: que o Rio de Janeiro foi a capital do Brasil, que as pessoas daquela época cuidavam muito das roupas, que tanto os homens quanto as mulheres usavam chapéu ao sair de casa, que se usavam bondes como meio de transporte, que se andava pelas ruas calmamente naquela época.
- c)** Resposta pessoal.
- d)** Resposta pessoal. Possibilite a troca das experiências.
- e)** Assim como acontece em outros relacionamentos, o convívio com as pessoas mais velhas pode nos enriquecer em muitos aspectos.